

ARROZ - 24/04/2017 a 28/04/2017

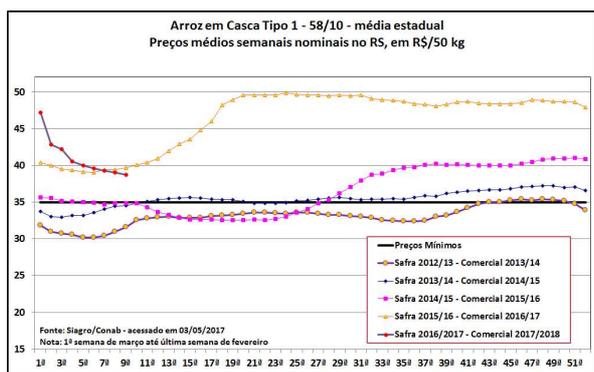
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾						
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	39,42	39,03	38,69	-1,85%	-0,87%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	40,67	40,83	40,67	0,00%	-0,39%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	48,57	49,22	-	1,34%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	40,58	40,00	40,00	-1,43%	0,00%
Tocantins	60kg	52,00	47,67	48,00	-7,69%	0,69%
Mato Grosso	60kg	50,26	38,14	37,98	-24,43%	-0,42%
Preço no Atacado						
São Paulo (SP) Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	68,64	65,1	65,9	-3,99%	1,23%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	51,72	51,3	-	-0,81%
Cotações Internacionais						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	393,75	377,60	384,00	-2,48%	1,69%
Argentina =<10% FOB	Tonelada	420,00	400,00	400,00	-4,76%	0,00%
Paridades de Importação até o de Atacado de SP						
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	60,65	62,31	-	2,74%
Importação Argentina ⁽⁵⁾	30kg	-	53,03	53,78	-	1,41%
Preço efetivo de Importação						
Paraguai	Tonelada	-	-	417,65	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,5694	3,1185	3,1684	-11,23%	1,60%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2016/17): R\$ 34,97/50Kg (RS e SC), R\$ 41,97/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia e Argentina composto até o atacado em SP

Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS



MERCADO INTERNO

Na última semana, no estado do RS, observa-se a manutenção do viés de queda das últimas semanas, apesar do arrefecimento do movimento de baixa. As beneficiadoras, com o abastecimento durante o mês de março, continuam atuando de forma retraída e os produtores, com os menores preços, seguem disponibilizando um baixo volume de produto para comercialização. Apesar da desvalorização na atual colheita, os preços seguem próximos do registrado na safra anterior.

No MT, com a redução dos preços locais em função da queda no mercado gaúcho, grande parte da safra ainda segue sem ser comercializado, com os produtores a espera de melhores cotação para a disponibilização do produto. De acordo com cerealistas locais, é pouco provável que ocorra mais desvalorizações no médio prazo. A área colhida no estado está em torno de 80% e a qualidade do grão colhido é boa.

No atacado, após diversas semanas de reduções, o valor comercializado apresentou amena elevação.

MERCADO EXTERNO

Na Tailândia, o atual de período de entressafra e a demanda mais aquecida vinda da China dos países africanos refletem em leve tendência de alta nos preços. Em contrapartida, o programa de leilões públicos tailandeses segue e a expectativa é que todo o arroz antigo estocado seja comercializado até o final do período comercial.

Na Índia, moeda local forte (Rupêe), valorizada em 6% ao longo de 2017, e os aquecidos preços locais, em razão de menor safra de inverno, geram elevações nos preços comercializados. Ressalta-se que este cenário tem reduzido a competitividade do grão indiano.

No Vietnã, em meio a forte concorrência por mercados com o arroz tailandês, os preços operam estáveis. Por último, destaca-se a oferta abaixo do inicialmente projetado no começo de 2017, fato este que contribui para o viés de alta no mercado asiático.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Apesar das quedas no valor do arroz nos principais mercados produtores, o Dólar desvalorizado continua a refletir em paridades de importações favoráveis a manutenção do déficit da balança comercial do produto identificado ao longo do período comercial 2016/17. Ressalta-se, todavia, que a projeção do Boletim Focus é de um Dólar acima de R\$3,34/US\$, fato este que colocaria o grão brasileiro em melhor posição de competição e traria um equilíbrio em as importações e exportações nacionais.